

## PROPRIEDADES FITOTERAPÊUTICAS DA *MELOCACTUS ZEHNTNERI* (COROA –DE-FRADE): UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Evanilza Maria Marcelino<sup>(1)</sup>; Malena Aparecida da Silva<sup>(2)</sup>, Tayse Gabrielly Leal da Silva<sup>(3)</sup>, Ellen Onara Rodrigues Santos Juvino<sup>(4)</sup>, Saulo Rios Mariz<sup>(5)</sup>.

1. Bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET) em Fitoterapia – Conexões de Saberes Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
E-mail: [isamaria.ufcg@gmail.com](mailto:isamaria.ufcg@gmail.com).
2. Voluntária pelo Programa de Educação Tutorial (PET) em Fitoterapia – Conexões de Saberes Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
3. Bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET) em Fitoterapia – Conexões de Saberes Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
4. Voluntária pelo Programa de Educação Tutorial (PET) em Fitoterapia – Conexões de Saberes Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
5. Professor Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais. Tutor do PET-Fitoterapia (UFCG)  
E-mail: [sjmariz22@hotmail.com](mailto:sjmariz22@hotmail.com)

**RESUMO** A coroa-de-frade ou cabeça-de-frade é conhecida popularmente no nordeste brasileiro como uma planta rica em propriedades medicinais. As propriedades terapêuticas da *Melocactus zehntneri*, nome científico da coroa-de-frade são importantes componentes na matéria médica sertaneja, as quais integram-se ao amplo espectro da busca de soluções para problemas por populações locais. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, onde a busca foi realizada utilizando-se os descritores: “Fitoterapia, *Melocactus zehntneri*, Cactáceas e Caatinga”. As bases de dados utilizadas foram Biblioteca Virtual em Saúde MTCI Américas (Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas) e o *Google Acadêmico* que resultaram em um total de 99 artigos. Após o uso critérios de inclusão como artigos na íntegra publicados entre os anos de 2012 e 2018, e que abordassem o tema do uso da espécie vegetal ou produtos dela derivados, foram selecionados uma amostra de 10 artigos para análise de dados. Os achados obtidos na literatura apontam para as diversas indicações terapêuticas populares, tais como: infecções no trato respiratório, no trato geniturinário, hemorroidas, e no tratamento de problemas ginecológicos, além dos estudos realizados para testar cientificamente o conhecimento empírico. Embora a ciência descreva pouco as potencialidades medicinais da planta estudada, algumas pesquisas evidenciam o uso e o conhecimento sobre a planta, acumulados através da sua inserção permanente e transgeracional das populações. Em suma, o levantamento bibliográfico realizado no presente trabalho, mostrou a necessidade de aprofundamento continuado sobre o objeto desta pesquisa, para que se possa garantir sua utilização terapêutica com segurança e eficácia.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, as plantas medicinais foram utilizadas por diversos grupos sociais como opção terapêutica na cura das enfermidades que afetam as pessoas em suas respectivas épocas. Atualmente, temos a fitoterapia como uma prática integrativa e complementar às abordagens terapêuticas hegemônicas, as quais quase sempre se utilizam de medicamentos industrializados. Essa crescente mudança de paradigma terapêutica é fruto da diversidade de estudos científicos que vêm sendo desenvolvidos nas últimas décadas no Brasil, principalmente por sua rica flora que tem importante potencial terapêutico (BRANDÃO, 2016). A família *Cactaceae* compreende plantas tolerantes à escassez hídrica, geralmente caracterizadas pela redução dos ramos laterais em aréolas, pela sua suculência, caule fotossintetizante, ausência de folhas, presença de espinhos e flores com estames e tépalas numerosos. A *Melocactus zehntneri* é uma planta típica da região Nordeste, sendo constituinte do gênero *Melocactus* que pertence à família *Cactaceae* (MENEZES, 2013).

De acordo com Menezes (2013) a coroa-de-frade se caracteriza como uma planta globosa de até 48 cm de altura. Cladódio globoso, eventualmente alongado, não ramificado, com até 25 cm de diâmetro. Espinhos cilíndricos, conspicuamente curvados e pungentes, apresenta ainda tricomas brancos, cerdas de rosadas à vermelhas, pericarpo de rosado à magenta com base esbranquiçada e com polpa funicular translúcida, contendo 25 sementes. Essa espécie é endêmica do Nordeste do Brasil, ocorre em todos os estados da região, com exceção do Maranhão. Habita formações savânicas ou campestres, sem qualquer especificidade de substrato. No Ceará, ocorre no sertão, inclusive em áreas serranas e possui grande variabilidade fenotípica. Distingue-se das demais espécies do gênero pelo seu tamanho, relativamente maior e pelos seus espinhos, que se apresentam mais curvos e mais robustos.

Sendo assim, a coroa-de-frade é extraída de seu habitat com papéis múltiplos e desempenhando uma importância relativamente grande para a economia e agropecuária locais. Existem relatos do seu emprego como matéria-prima na fabricação de doces e rapaduras; na ornamentação sendo ainda frequentemente utilizado nas residências como objeto místico capaz de atrair as energias negativas (o famoso dito popular do “mal olhado”), e dissipá-las da casa.

Na concepção popular, o uso da *Melocactus zehntneri* planta conhecida popularmente pelos nomes de “coroa-de-frade” e “cabeça-de-frade”, tem finalidades terapêuticas resolutivas e eficazes no tratamento de diversas enfermidades que são evidenciadas em diversos estudos a

partir de levantamentos de uso popular. (BRAVO FILHO, 2014; CHAVES et al., 2015; MATA, 2014; SILVA, 2015). Portanto, devido a sua grande importância regional este trabalho tem como finalidade fazer um levantamento bibliográfico sobre o uso terapêutico da *Melocactus zehntneri* de modo a verificar quais efeitos farmacológicos dessa espécie já foram validados por estudos científicos bem conduzidos metodologicamente, de modo a contribuir com o desenvolvimento de futuras pesquisas com a espécie e, conseqüentemente, com o seu uso terapêutico racional.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, a qual permite a busca, a avaliação e a descrição das evidências disponíveis sobre o tema abordado para que possam ser úteis na assistência à saúde, acentuando a importância da investigação acadêmica na prática clínica. A busca foi realizada utilizando-se os descritores: Fitoterapia, *Melocactus zehntneri*, Cactáceas e Caatinga” e os operadores booleanos “AND” e “OR”. As bases de dados utilizadas foram Biblioteca Virtual em Saúde MTCI Américas (Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas) e o *Google Acadêmico*. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra; publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, entre os anos de 2012 e 2018 e que abordassem o tema do uso da espécie vegetal *Melocactus zehntneri*, ou produtos dela derivados, com finalidades terapêuticas.

As expressões de busca empregadas resultaram da combinação dos descritores. Foram elas: [Cactáceas “AND” e Fitoterapia], [Cactáceas “AND” Etnobotânica], [Melocactus Zehntneri “OR” Cactáceas “AND” Fitoterapia “OR” Etnobotânica]. Desse modo, foram encontrados e selecionados, respectivamente, um total de 24 artigos na BVS-MTCI, e 75 artigos encontrados no *Google Acadêmico*. Totalizando uma amostra de 10 artigos (9 encontrados no *Google Acadêmico* e 1 na BVS-MTCI) analisados por atender a todos os critérios de inclusão. Abaixo o fluxograma utilizado para se chegar na obtenção dos resultados e discussão do trabalho proposto.

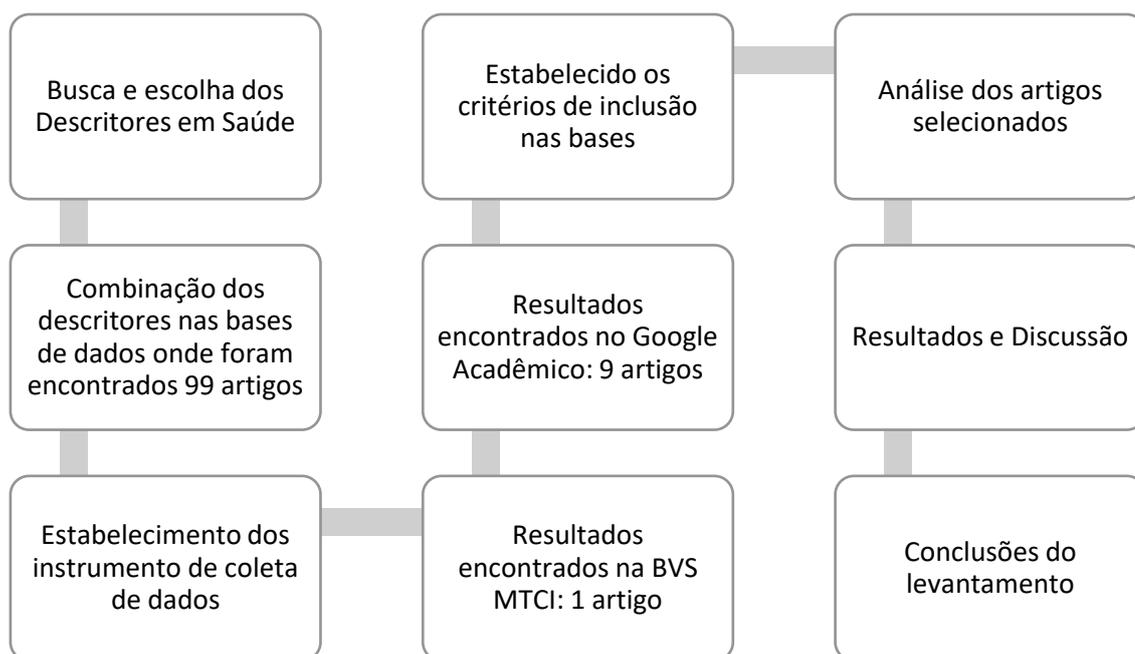


Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos textos utilizados na elaboração da pesquisa.

Para facilitar a caracterização e análise dos artigos selecionados para análise, elaborou-se um instrumento de coleta de dados o qual era composto por duas fichas com espaços para registro do: nome do artigo, nome(s) do autor(es) e ano de publicação, metodologia, resultados e conclusões do autor(es). As informações obtidas pela leitura dos artigos foram registradas logo ao termino de cada um dos artigos para que, posteriormente, houvesse a análise e elaboração dos resultados e discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais informações, encontradas nos trabalhos analisados, seguem apresentadas de forma descritiva e organizadas em quadros para facilitar a visualização. Esses dados foram extraídos dos artigos selecionados para análise, mediante leitura cuidadosa e preenchimento do instrumento de coleta de dados. Esse procedimento facilitou a interpretação dos achados de cada estudo e fundamentou os comentários aqui apresentados (Quadro 01 e Quadro 02).

As atividades terapêuticas da planta foram descritas nos artigos como sendo diversas: para tratar doenças respiratórias como pneumonia, gripe, tosse (pela ação expectorante); no tratamento de doenças como ameiba, cansaço (falta de ar), coqueluche, inflamação de garganta, bronquite, hemorroidas e próstata, além de cólicas e outros problemas de saúde ligados ao trato

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

intestinal renal e ginecológico (LUCENA et.al, 2012; ROQUE, A.A; LOIOLA, M.I.B, 2013, MARREIROS et al., 2015, e SILVA, 2015, ANGRA, 2007; ANGRA, 2008).

A parte vegetal utilizada é o interior do seu fruto, *in natura*, que é ofertado por via oral com posologia descrita em uma colher de sopa três vezes ao dia para um litro de infuso ou decocto, com açúcar ou mel, devendo ser utilizado até o desaparecimento dos sintomas (LUCENA et al., 2012).

Algumas tentativas de validar o uso popular da espécie têm sido realizadas. Nos estudos feitos por Silva (2014) observou-se que a planta era constituída por carboidratos, aminoácidos, óleos essenciais, flavonoides, esteroides e alcaloides isoquinolinicos, terpenóides, indólicos e fenilalanina (BRANDÃO, 2016). Alguns destes compostos como os flavonoides e os terpenóides, que são descritos em diversos estudos com outras espécies botânicas, são capazes de modificar a biossíntese de eicosanoides; de proteger o colesterol-LDL da oxidação (inibindo a formação de placa aterosclerótica); de prevenir a agregação plaquetária, tendo efeitos antitrombóticos; de promover o efeito anti-hipertensivo e anti-isquêmico; de ter um importante papel na regulação da atividade e/ou expressão de sistemas enzimáticos implicados em processos fisiológicos vitais ao organismo, como apoptose, destruição de células tumorais, transdução do sinal intracelular de alguns tipos de câncer; de amenizar os sintomas da menopausa; de aumentar a expressão de genes responsáveis pela produção de proteínas sinápticas; de estimular os linfócitos B a produzirem anticorpos e de possuir atividade leishmanicida, dentre outros efeitos (RODRIGUES DA SILVA et.al, 2015; MALAQUIAS et.al, 2014).

Quanto à toxicidade dos flavonoides, demonstrou-se que as altas doses e/ou a utilização crônica deste composto, desencadeiam reações alérgicas em humanos e modificam as membranas de hepatócitos resultando em necrose e morte celular em ratos; causando mutagenicidade e clastogenicidade em medula óssea de camundongos; interferindo de forma significativa no funcionamento da tireóide e inibindo a ação do citocromo P450, causando alterações drásticas no funcionamento do fígado de roedores. Em relação à toxicidade em nível celular dos terpenóides, pode-se citar sua atividade celular antiproliferativa. As altas concentrações destes terpenos estacionam o ciclo celular na fase G2 da interfase por interromper a duplicação do citoplasma e o início da condensação cromossômica (RODRIGUES DA SILVA et.al, 2015; MALAQUIAS et.al, 2014).

Quanto à *M. zenhnteri* verificou-se ainda, nas pesquisas de Brandão (2016), Silva e colaboradores (2015), que essa espécie possui atividade antimicrobiana e parasitária em cepas de *S. Epidermidis* e *Trichomonas vaginalis*, e de combate às células cancerígenas, dentre outras indicações, sendo sua ação especialmente voltada para o câncer de colo de útero. Diversos ensaios pré-clínicos foram desenvolvidos para avaliar suas propriedades citotóxicas chegando-se a uma conclusão de que os extratos aquosos extraídos da espécie estudada apresentam níveis significativos de toxicidade em células procariontes e eucariotas sem mitocôndrias. O que indica a princípio que a planta induz a morte celular através de vias extra mitocondriais de linhagens celulares do tipo: C33a (células de pacientes com carcinomas cervicais não infectadas pelo HPV) e HeLa (células extraídas de pacientes com carcinomas cervicais infectados pelo HPV).

Alguns dos princípios ativos dessa família, como a n-metiltiramina e hordenina, não são utilizados para fins terapêuticos, porém tem importante atividade farmacológica e potencial toxicológico devido estarem presentes na maioria dos alimentos humanos sendo rapidamente degradadas pela enzima monoaminoxidase (MAO), portanto, em condições normais, não ocorre resposta toxica após sua ingestão.

**Quadro 1-** Características gerais dos artigos selecionados para análise.

<b>NOME DO ARTIGO</b>	<b>AUTOR(ES)</b>	<b>REVISTA/ANO</b>
Levantamento etnobotânico da família Cactaceae no estado de Sergipe	BRAVO FILHO, E.S e colaboradores	Revista Fitos, 2018.
Conhecimento botânico tradicional sobre plantas medicinais no Semiárido da Paraíba (Nordeste, Brasil)	MARREIROS, N.A e colaboradores	Revista Ouricuri, 2015.
Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil	COSTA, J.C.; MARINHO, M.G.V.	Rev. Bras. Pl. Med., 2015.
Diversidade de uso das Cactáceas no Nordeste do Brasil: Uma revisão	VALDELINE A. SILVA	Rev. Gaia Scientia. Edição Especial Cactaceae, 2015.
Antimicrobial activity of medicinal plants of the Caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil	SILVA, A.G e colaboradores	Current Topics in Phytochemistry, 2015.

Potencial de uso dos recursos vegetais em uma Comunidade Rural no semiárido Potiguar	ROQUE, A.A. e colaboradores	Revista Caatinga, Mossoró, 2013.
Conhecimento tradicional numa comunidade rural do Nordeste brasileiro.	BATISTA e colaboradores	Rev. Gaia Scientia, 2017.
Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do Semiárido da Paraíba, Nordeste do Brasil	SANTOS e colaboradores	Rev. Brasileira de Farmácia, 2012.
Uso e conhecimento de cactáceas no município de São Mamede (Paraíba, Nordeste do Brasil)	LUCENA e colaboradores	Rev. de Biologia e Farmácia (Biofar), 2012.
Use and knowledge of Cactaceae in Northeastern, Brazil.	LUCENA e colaboradores	Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, 2013.

Um outro aspecto importante e relevante nos artigos selecionados é que a população detentora do conhecimento medicinal é constituída em sua maioria por indivíduos do sexo feminino, apresentando escolaridade baixa escolaridade, com renda familiar de no máximo um salário mínimo, tendo como a principal fonte de informação sobre a planta o conhecimento passado por parentes próximos como mães, avós e tias. Uma hipótese para esse fenômeno de conhecimento fitoterápico majoritariamente feminino se dá pelo contexto socioeconômico e cultural da figura materna como a “cuidadora”, tendo que se prover de métodos naturais para estabelecer o bem-estar de sua família. Assim, faz-se necessário investir nestes grupos populacionais descritos afim de assessorar, promover o uso eficaz de plantas medicinais e prevenir agravos por toxicidade de espécies vegetais, bem como esclarecer e estabelecer vínculos entre a população-profissionais-ciência. (MARREIROS et al., 2015; LUCENA et al., 2012 e SILVA, 2015).

Infelizmente, ainda há uma escassez de estudos científicos focados na toxicidade, eficácia, efeitos colaterais e posologias adequadas para fins terapêuticos das espécies da família *Cactaceae*, especialmente, a *Melocactus zehntneri* (SILVA, 2014).

**Quadro 2** – Síntese do conteúdo científico dos artigos: métodos, resultados e conclusões dos autores.

REFERÊNCIA	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÕES
------------	-------------	------------	------------

<p>BRAVO FILHO et al., 2018.</p>	<p>O estudo foi composto por municípios do estado de Sergipe, entre o período de Setembro de 2013 a Dezembro de 2015 a partir de entrevistas semiestruturadas com 36 questionários aplicados.</p>	<p>Dentre as espécies estudadas a <i>M. Zehntneri</i> foi mais citado com sete citações de usos (sucos, doces, chás e lambedor) no combate a nove enfermidades distintas.</p>	<p>Fazem-se necessários estudos voltados para esta temática com o intuito de coletar e registrar mais informações relacionadas ao uso popular.</p>
<p>MARREIROS et al., 2015.</p>	<p>O estudo foi realizado em sete comunidades rurais da Caatinga no estado da Paraíba entre o período de Janeiro de 2011 a Janeiro de 2013 onde foram registradas 3.361 citações de uso de 58 plantas entre elas a <i>M. Zehntneri</i> apesar de ter sido pouco citada no estudo.</p>	<p>As indicações terapêuticas mais citadas entre as espécies eram quanto a enfermidades com inflamações gerais no corpo, seguidas por cicatrizantes, gripes, e infecções do trato respiratório e digestivo,</p>	<p>Avaliar e registrar os conhecimentos medicinais em outras regiões brasileiras, bem como a conservação das espécies vegetais e os métodos extração do meio ambiente visando a não extinção das espécies.</p>
<p>COSTA, J.C.; MARINHO, M.G.V., 2015.</p>	<p>A pesquisa realizada em duas comunidades que utilizou o responsável familiar para a coleta de dados que ocorreu entre Janeiro a Dezembro 2012, através de entrevistas estruturadas e semiestruturadas.</p>	<p>Observou-se que nas duas comunidades estudadas a utilização das espécies era feita por chás alimentícios seguidos de sumos, lambedores/xaropes, e banhos para os mais diversos tratamentos.</p>	<p>Pelos dados não houve diferença significativa entre os fatores analisados nas duas áreas, concluindo que o conhecimento e uso nas áreas urbana e rural do município é semelhante.</p>
<p>SILVA, 2015.</p>	<p>Revisão bibliográfica sobre a diversidade de uso das espécies de cactáceas no Nordeste brasileiro, são poucos os trabalhos voltados para o entendimento e percepção sobre estas espécies que as Comunidades que nela vivem utilizam.</p>	<p>A <i>M. Zehntneri</i> (coroa-de-frade) é citada para diversas utilizações. Na medicina para tratar gripes, afeções respiratórias, “limpar o útero”, coqueluche e inflamações.</p>	<p>Pouco se sabe sobre outras espécies da Cactácea, como também, do potencial bioquímico, toxicológico e farmacológico necessitando assim que sejam estudadas.</p>

<p>SILVA et al., 2015.</p>	<p>Estudo realizado com 23 plantas (<i>M. Zehntneri</i>) selecionadas e coletadas no Parque Nacional do Catimbau, Nordeste do Brasil. Onde das diversas partes das plantas foram extraídos após diversos processos químicos extratos para avaliação com as colonias microbianas.</p>	<p>O investigado extrato hidroalcoólico mostrou diferentes tipos de constituintes ativos como flavonóides, terpenóides, taninos, etc. Os resultados dos nossos ensaios de rastreio confirmaram a atividade antimicrobiana da <i>M. Zehntneri</i> e de outras espécies.</p>	<p>O os resultados obtidos estão de acordo até certo ponto com a usos tradicionais das plantas. Podendo formar no futuro servir de base para novas investigações adicionais para novas descobertas de novos compostos.</p>
<p>ROQUE et al., 2013.</p>	<p>O estudo foi realizado na Comunidade Rural no município de Caicó, Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. No período de Março de 2007 a Agosto de 2008 onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas/estrutura das junto a 23 especialistas locais (mateiros, rezadeiras, raizeiros, agricultores e donas de casa) maiores de 35 anos.</p>	<p>As partes das plantas mais utilizadas foram as cascas e as raízes, que são usadas principalmente no tratamento de doenças respiratórias, inflamações e doenças infecciosas e parasitárias, sendo estas consumidas em forma de infusos, xaropes e maceração.</p>	<p>Os entrevistados têm consciência de que a escassez das plantas (diminuição na diversidade vegetal) está associada à busca indiscriminada desses recursos e que dependem de fatores temporais.</p>
<p>BATISTA et al. 2017.</p>	<p>Estudo realizado no município de União – PI. O universo amostral da pesquisa para os levantamentos etnobotânicos foi de 202 entrevistas entre os meses de julho de 2012 a julho de 2013, por meio de um formulário padronizado com questões abertas e fechadas.</p>	<p>Neste estudo a da <i>M. Zehntneri</i> não teve grande importância quantitativa para diversidade de uso. Apenas citada poucas vezes para tratamento de afeções respiratórias.</p>	<p>É especialmente útil o saber popular e deve ser resgatado e mantido por meio de ações desenvolvidas pelas entidades responsáveis pela gestão da comunidade, para que não haja aculturação.</p>
	<p>O estudo foi realizado na comunidade rural Castanho de</p>	<p>Observou-se que as mulheres detêm grande parte do</p>	<p>O estudo evidencia o rico conhecimento</p>

<p>SANTOS et al., 2012.</p>	<p>Baixo, município de Queimadas – PB. As entrevistas foram realizadas ao longo dos meses de Setembro de 2007 a Março de 2009 utilizando-se da técnica do espelhamento e sincronismo (rapport) para os 57 entrevistados.</p>	<p>conhecimento medicinal das plantas. Dentre as várias indicações terapêuticas as mais citadas incluíam doenças crônicas, infecciosas e microbianas.</p>	<p>etnobotânico da população local que é constituída de espécies nativas e cosmopolitas, evidenciando que as práticas medicinais estão agregadas a diversidade e acessibilidade dos recursos.</p>
<p>LUCENA et al., 2012.</p>	<p>O estudo foi realizado na comunidade rural de Várzea Alegre no município de São Mamede-PB. Onde foram realizadas entrevistas utilizando formulários semiestruturados com 37 informantes no período compreendido ao mês de Setembro de 2011.</p>	<p>Para o uso medicinal a polpa do cladódio (miolo) é usada para fazer expectorante (lambedor) (parênquima aquífero com açúcar) eficaz no tratamento de doenças como ameba, bronquite, cansaço, coqueluche, inflamação de garganta, gripe, problema pulmonar.</p>	<p>O presente estudo mostrou que as cactáceas são importantes no cotidiano dos moradores, como foi evidenciado nos registros de várias categorias e usos distintos dessas espécies sugerindo que haja mais estudos etnobotânicos com foco nas cactáceas.</p>
<p>LUCENA et a., 2013.</p>	<p>O estudo foi realizado no município de São Francisco comunidade, na cidade de Cabaceiras. As entrevistas foram semiestruturadas e realizadas com 118 informantes; 50 homens e 68 mulheres.</p>	<p>Foi observado entre as diversas utilidades que, na medicina, a <i>Melocactus</i> além de ser um importante alimento, era útil no tratamento de vermes, ameba, tosse, gripe e coqueluche.</p>	<p>As cactáceas para os moradores ocupam um papel sociocultural importante, e por isso, deve realizar novos estudos que comprovem as propriedades químicas destas plantas.</p>

## CONCLUSÃO

Ao final desta revisão, percebe-se que, por vezes, o conhecimento popular surpreende a ciência com seus saber empírico sobre produtos naturais para o tratamento de diversas doenças, dando uma nova abordagem terapêutica aos indivíduos, além da oportunidade de serem protagonistas de seu próprio tratamento, facilitando assim tanto a adesão como a cura.

Contudo, deve-se atentar para o desconhecimento, tanto populacional quanto científico, sobre os potenciais efeitos adversos e tóxicos, além da falta de dados bem fundamentos sobre uma padronização da posologia para uso dessa espécie.

O fato é que, infelizmente, ainda observamos que uma boa parcela da população segue acreditando que tudo aquilo que é natural não pode trazer prejuízos à saúde. Sugere-se, portanto, que mais estudos sejam desenvolvidos com a *Melocactus zehntneri* no intuito de melhor conhecer as verdadeiras potencialidades da biodiversidade da nossa região.

## REFERÊNCIAS

AGRA, Maria et al. Sinopse da flora medicinal do cariri paraibano. **O ecologia Brasiliensis**, v. 11, n. 3, p. 323-330, 2007.

AGRA, Maria de Fátima et al. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista brasileira de farmacognosia**, v. 18, n. 3, p. 472-508, 2008.

ANDRADE, C. T. S.; MARQUES, J. G. W.; ZAPPI, D. C. Utilização medicinal de cactáceas por sertanejos baianos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 8, n. 3, p. 36-42, 2006.

BARBOSA, H. P. Tabela de composição de alimentos do Estado da Paraíba: Setor Agropecuário. 2. ed. João Pessoa: UFPB, 1998.

BATISTA, Waldiléia Melo. Conhecimento tradicional numa comunidade rural do Nordeste brasileiro. **Gaia Scientia**, v. 11, n. 1, 2017.

COSTA, J. C.; MARINHO, M. G. V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, n. 1, p. 125-134, 2016.

BRANDÃO, Gustavo Henrique Azevedo. Alcaloides de *Melocactus Zehntneri* Cactaceae: extração sustentável e atividade farmacológica. 2016. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BRAVO FILHO, Eronides Soares et al. Diversidade, etnobotânica e propagação de cabeça-de-frade (*Melocactus* Link & Otto-Cactaceae) no estado de Sergipe. 2014.

BRAVO FILHO, Eronides Soares et al. Levantamento etnobotânico da família Cactaceae no estado de Sergipe. **Revista Fitos Eletrônica**, 2018

BORINI LONE, Alessandro et al. Desenvolvimento vegetativo de *Melocactus bahiensis* (Cactaceae) sob diferentes níveis de sombreamento. **Revista Ceres**, v. 56, n. 2, 2009.22.3222

[contato@conbracis.com.br](mailto:contato@conbracis.com.br)

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

CHAVES, Edna MF; BARROS, Roseli FM. Cactáceas: recurso alimentar emergencial no Semiárido, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v. 9, n. 2, 2015

LUCENA, Camilla Marques et al. Uso e conhecimento de cactáceas no município de São Mamede (Paraíba, Nordeste do Brasil). 2012.

LUCENA, Camilla Marques et al. Use and knowledge of Cactaceae in Northeastern Brazil. **Journal of ethnobiology and ethnomedicine**, v. 9, n. 1, p. 62, 2013.

MALAQUIAS, Geiz et al. Utilização na medicina popular, potencial terapêutico e toxicidade em nível celular das plantas *Rosmarinus officinalis* L., *Salvia officinalis* L. e *Mentha piperita* L. (Família Lamiaceae). **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 7, n. 3, 2015.

MATA, Poliana Alves da. Diversidade e estrutura de Cactaceae Juss. Em uma área do semiárido paraibano. 2014.

MARREIROS, N. A et al. Conhecimento Botânico Tradicional sobre Plantas Medicinais no Semiárido da Paraíba (Nordeste, Brasil). **Revista Ouricuri**, v. 5, n. 1, p. 110-144, 2015.

MENEZES, Marcelo Oliveira Teles de; TAYLOR, Nigel P.; LOIOLA, Maria Iracema Bezerra. Flora of Ceará, Brazil: Cactaceae. **Rodriguésia**, v. 64, n. 4, p. 757-774, 2013

SILVA, Géssica Teixeira da. Contribuição para o conhecimento de espécies da família Cactaceae: usos pela medicina popular e potencial terapêutico. 2014.

SILVA, Valdeline A. Diversidade de uso das cactáceas no Nordeste do Brasil: uma revisão. **Gaia Scientia**, v. 9, n. 2, 2015.

RODRIGUES DA SILVA, Laís et al. Flavonóides: constituição química, ações medicinais e potencial tóxico. **Acta toxicol. argent.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 23, n. 1, p. 36-43, Maio de 2015.

ROQUE, Alan de Araújo; ROCHA, Renato de Medeiros; LOIOLA, Maria Iracema Bezerra. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 1, p. 31-42, 2010.